

mojo
BOOKS

2
anos
2006
2008



PACOTÃO SUPERGUIDIS

Recontado por
BRUNO RODRIGUES

Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

Danilo Corci
organizador

mojo
BOOKS

PACOTÃO
BRUNO RODRIGUES

uma história inspirada por
PACOTÃO
SUPERGUIDIS

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 2008
1ª Edição



COPYRIGHT © 2008 BY BRUNO RODRIGUES
PUBLICADO NO BRASIL POR MOJO BOOKS, SÃO PAULO/SP – WWW.MOJOBOKS.COM.BR
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PACOTÃO

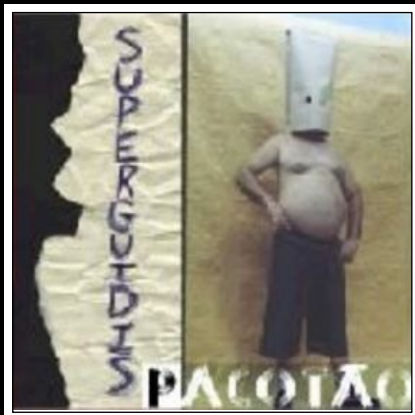
BRUNO RODRIGUES

EDIÇÃO: **DANILO CORCI E RICARDO GIASSETTI**

DESIGN: **DELFIN**

REVISÃO: **DANILO CORCI**

CAPA: **SÃO**



PACOTÃO

SUPERGUIDIS

LANÇAMENTO: **2004**
SELO: **INDEPENDENTE**

PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM

1. O Véio Máximo
2. Pelota em la backside
3. Lucina
4. A saudade e o All Star
5. Jovenguardianas nº 5
6. Ainda sem nome
7. Amanhã eu não sei
8. O banana
9. Ingleses não usam mullets
10. Riffs
11. Discos arranhados



PACOTÃO
BRUNO RODRIGUES

ATO I

O Sol invade a janela do apartamento, a fuligem dos carros e a fumaça cinza que mancham o céu acompanham em silêncio. Odeio esta merda de cidade. Durante um ponto da minha vida, morar aqui me tirou a capacidade de sentir alguma coisa. Só consigo sentir a fumaça pesada do cigarro e o gosto da bebida. O pouco de vida que resta neste quarto é a música que toca sem parar o dia todo. Dizem que isso é o que nos separa dos animais, a capacidade de criar coisas, canções, livros. Fico feliz de ter a certeza de não ser um chimpanzé, eles devem ter problemas pra se virar sem o dedo que não têm. Nós temos um dedo diferente e governamos o mundo.

Deitado com um cigarro entre os dedos, não penso em nada. Observo a fumaça subindo e criando uma pasta escura no teto. É isto que acontece com meus pulmões. Fumar mata, causa impotência sexual, câncer e pode levar ao aborto. Também me deixa feliz não estar grávido. Pareço sádico falando assim. Talvez eu seja a versão nacional de algum *serial killer* do cinema, o que significa que finalmente terei o reconhecimento necessário. Pessoas só costumam se interessar por algo depois que o fato aconteceu e estampou páginas de jornais. Acidentes em estradas movimentadas. Suicídios. Assassínatos. Só importam por alguns segundos enquanto você está lendo o jornal ou assistindo a TV.

Acho que não faço o tipo anti-social. Sou bom em dar sorrisos e falar

besteira. Aprendi muito bem como me comportar em sociedade. Escovo os dentes e digo que acredito em Deus. Não sou um monstro apenas por não querer sair do quarto. Não sou.

O que me perturba em conviver com as pessoas é exatamente o que elas me ensinaram, por não terem o talento de ficarem caladas. Sempre inventam histórias, rindo da sua própria falta de sorte ou estupidez. O silêncio ainda é uma das poucas coisas que você pode sentir falta nas cidades. Silêncio e cigarros. O resto – amor, humanidade –, você pode trocar por algum produto realmente inovador. Por um carro mais rápido. Por uma TV com tela maior. Nós temos um dedo diferente, governamos o mundo e sabemos como ninguém substituir as coisas e as pessoas.

A fumaça tem como único papel preencher um pouco meu vazio interior. E é exatamente disso que preciso. Nicotina correndo pelo meu sangue é minha maneira de me sentir vivo. Nicotina representa tudo o que eu sempre quis. Nicotina é a magia dentro de você. Sinceramente, acho que deveria ser publicitário. Tenho um caderno onde anoto frases de impacto. Nicotina é a magia dentro de você. Faria vender cigarros como água. Talvez me desse algum prêmio e mais nicotina. Um círculo vicioso. Da nicotina a nicotina.

Do caminho do meu apartamento até o mercado existem uma igreja, dois prédios, uma esquina movimentada, mais prédios e um canil. Nada especial. Um dia após o outro e nada especial. Nunca.

Deixo sempre pra ir comprar bebida e cigarros durante a manhã. A cidade ainda está suportável, com poucos carros pelas ruas.

carros. As esposas olham pela janela e abanam um tchauzinho. Elas passarão o resto do dia procurando fiapos soltos no carpete. Eles passarão o resto do dia no banheiro se masturbando enquanto pensam nas colegas de trabalho. Algo me diz pra ficar com a minha nicotina, para não entrar nessa. Não sou um cara ruim, não preciso levar esta vida. Não preciso acabar como meus pais.

A garota do caixa era diferente. Sempre era uma velha quem me atendia. Sempre com a mesma expressão, com o mesmo modo de contar o troco e com o mesmo jeito de caminhar até o fundo da loja. Não perguntei pela velha. A garota nova era linda. Não contei o troco. Não consegui responder o que ele me perguntou.

Caminhei devagar na volta. Temo ser um daqueles que se apaixonam pela voz de alguém, ou pelos cabelos ou qualquer coisa passível de ser um fetiche. Quando era mais novo, achava que nunca poderia amar alguém, que não conseguiria. Relacionamentos são cheios de pequenas mentiras, de pequenas falsidades. Costumo ocupar os pensamentos tolos com outras coisas, ignoro as regras do amor perfeito, as esqueço simplesmente.

Abri as janelas do quarto e sentei na cama, olhei pela janela e só consegui enxergar mais prédios. Seria um dos melhores dias dos últimos tempos.

ATO II

A parte interna das suas coxas tinha um cheiro doce. Ela sempre sorria. Sentia cócegas e sorria. Não lembro a banda que tocava, deixava-a escolher o disco sempre. A música era uma das coisas que agora só faziam sentido se ela estivesse por perto. Qualquer banda era boa, qualquer som era agradável. Começou a tocar uma banda inglesa. Eles não eram bons, mas era um *cover* dos Beatles. Ela levantou e começou a dançar em cima da cama.

A menina do mercado dançando na minha cama. Ainda podia ver a mancha escura no teto. As coisas ainda estavam espalhadas e completamente desorganizadas. Mas agora estava tudo melhor. É muito estranho sorrir depois de passar um tempo sem nenhum motivo para isso. É estranho sentir o movimento involuntário dos seus músculos. A melhor sensação que qualquer um pode sentir é a alegria plena de uma noite de sábado. Não existe tédio. Tédio é melancólico. A euforia, infantil. A descoberta adolescente. Um pouco de honestidade para a vida adulta.

Nós esperamos a madrugada. Minhas madrugadas, sempre povoadas de pesadelos e pensamentos sem futuro... até elas foram embora. Nós saímos. Que Deus abençoe os mercados 24 horas. Que Deus abençoe os bares que só fecham quando acaba a cerveja. Que Deus faça chover para dar um aspecto de filme americano a tudo isso. Ela falava sobre a vida. Não procurávamos um

sentido para a existência, mas sentávamos em um lugar qualquer e olhávamos as estrelas. Teorias da conspiração. Beijos longos. Vida alheia. Abraços calorosos. Bandas e filmes. Olhares.

O que sempre me perturbou era a maneira fácil dela me fazer sentir um estúpido. Sentir como se nunca conseguisse a mesma presença. O mesmo senso de humor. O mesmo tom de voz. Tudo bem, sou estúpido. Comecei a procurar a perfeição. Queria ser perfeito, por ela, para ela. Perfeição em cada detalhe, cada ação poderia ter um sentido diferente. Uma palavra bem colocada. Uma tirada irônica. Perfeição. Conversas antes de pegar no sono. Lembranças da infância. Economizar palavras. Procurar a perfeição é a mesma coisa que procurar um sentido para a existência. Estúpido. Mas para ela, tudo poderia ser estúpido. Poderia até ser perfeito.

Os fins-de-semana eram rápidos, e como sempre são quando .Oos momentos em que você está vivendo são de verdade, quando não se está fingindo. Nós tínhamos só duas madrugadas a cada semana para conversar sobre tudo. As semanas se arrastavam cada vez mais. Quando sentia o seu corpo saindo da cama na manhã de segunda , tinha vontade de dormir até a noite de sexta. A vida que eu sempre detestei é a coisa mais presente que se acaba encontrando. Mais do que a minha nicotina. A nicotina que já não era mais necessária, abandonada a sua própria sorte, e nas mãos de novos viciados em sua magia. Nicotina, a magia dentro de você.

E então, já era sexta. Os programas de auditório na TV à tarde. Caminhar até o mercado e sentar em um canto lendo as embalagens de produtos. Reciclável. Não-lavável. Manusear com cuidado. Se existe uma analogia perfeita à vida,

são os mercados. Dinheiro, trocas, substituição, reciclagem. As coisas não são mais plásticas e frias em minha vida, mas sei que alguns corações batem sem ritmo vivendo deste modo. Idiotas. Deveriam tentar caminhar pelo campo. Esquecer do plástico, do petróleo, dos carros. Nenhuma idéia vale a pena quando te faz perder a vida. A não ser que estejamos falando de mulheres.

Não acredito mais em rotina. Quando pego na mão que traz o calor de volta, a rotina se vai, se esconde. Falta crônica de diversão barata. Rotina. Então ela olhou para mim e sorriu. Sempre sorria.

-- Você fugiria comigo?

- Fugir como solução ou fugir como começo?

- Nosso começo. Foi tudo tão estranho. Nós precisamos de um tempo nosso sem ter preocupações.

- A coisa mais bela em você é sua falta de preocupação, meu amor.

ATO III

A voz irritante do piloto do avião na hora do embarque, passageiros nervosos. A honestidade da vida adulta. Ela colocou a cabeça sobre meu ombro e tentou arrumar os cabelos mais uma vez. Reclamou que precisava ir ao banheiro. “Espere um pouco, amor.” “Apertem seus cintos, senhores passageiros.” Estamos subindo, deixando para trás a cidade que quase tirou a minha habilidade de sentir. Que me deu ela. Que salvou a minha vida. A nicotina está em algum lugar lá embaixo agora.

A vida sob as nuvens é calma e segura. Para qualquer lado, apenas o azul. Usam azul para controlar, tirar o excesso de raiva e agressividade. Deus teve uma boa idéia em deixar o céu azul, mas Ele fracassou. Deus é perfeito e fracassa. Tanto faz se Ele existir ou não, Ele deve estar enchendo a cara pelo fracasso com a Humanidade. Ela voltou do banheiro. Havia conseguido arrumar os cabelos vermelhos, que agora caíam sobre os ombros de forma elegante. “Tem um monstro na asa.”. E então nós rimos das piadas sem graça feitas em vôos.

Pessoas, quando confinadas em lugares fechados, tornam-se estranhas. Assumem suas neuroses e manias como se estivessem seguras, como se aquilo fosse apenas viver no tempo que aquelas pessoas estão ali reunidas. Talvez tudo que é feito seja eterno.

A voz irritante do piloto novamente. É para manter a calma. Máscaras de oxigênio cairão automaticamente do teto. É apenas uma zona de turbulência. O avião se joga com violência para os lados, treme. Não vejo medo naqueles olhos. O avião caindo rapidamente. Ela sorri. Nada com o que se preocupar. Deserto da existência. Nenhum cargo que possa salvar. Nenhum produto-sensação. Nenhum medo na voz. O mesmo gosto do beijo. “Todas as coisas são eternas, meu bem.”



mojo
BOOKS

www.mojobooks.com.br